



DANIELA DACORSO

**Você investe****PÁG. 18**

## OPERAÇÃO CAMBIAL DE ALTO RISCO DISPARA

Volume de "minicontratos" de dólar, indicado para quem é experiente, como Leandro Vichy (foto), triplica em um mês

**Rennan Setti 23-03-2015**

# Volume de 'minicontratos' de dólar bate recorde após moeda disparar

A disparada de 25% na cotação do dólar nos últimos dois meses, acompanhada de forte instabilidade, levou muitos investidores a correrem atrás de proteção. O resultado foi um volume recorde nos chamados "minicontratos" de dólar, um produto que tem a possibilidade de ganhar com a alta da moeda americana, mas que embute grande risco e não é indicado para iniciantes. Em março, somente até o dia 18, o número de contratos negociados foi de cerca de 1,5 milhão, mais que o triplo dos 459 mil de todo o mês de março do ano passado.



DANIELA DACORSO **Cautela. Leandro Vichy ex aluno Trader Brasil conta que demorou a investir em 'minicontratos': 'Comecei devagar porque queria aprender'**

O minicontrato de dólar é um tipo de investimento do mercado futuro negociado no segmento BM&F da Bolsa. Assim, funciona como uma aposta sobre a cotação dentro de um determinado período. Cada minicontrato representa um lote de US\$ 10 mil — por isso ele é chamado de “mini”, já que equivale a 20% de um contrato inteiro de dólar, conhecido como “dólar grande”, que é de US\$ 50 mil e é usado por grandes empresas e investidores. Por causa do valor reduzido, o produto é acessível a investidores pessoas físicas.

O chamado “dólar mini” acompanha diretamente a variação do câmbio. A referência usada pela Bolsa para calcular a cotação que valerá para as operações é o valor em reais de US\$ 1 mil, com base no câmbio à vista. Assim, se esse montante sobe, por exemplo, de R\$ 3.000 para R\$ 3.100 em determinado período, o ganho do investidor que apostou na alta é de R\$ 1 mil — os R\$ 100 de diferença multiplicados por dez, já que cada minicontrato equivale US\$ 10 mil. Se esse investidor hipotético tivesse comprado cinco contratos, seu lucro teria sido de R\$ 5 mil. Mas, se apostar na alta e a moeda cair, ele perde na mesma proporção.

### **Número de operações, que são de alto risco, triplicou na Bolsa este mês**

Vale lembrar que o investidor não precisa ter os US\$ 10 mil para entrar no mercado. É uma operação alavancada: a Bolsa exige uma margem de garantia variável (cerca de 15% do valor da aplicação), mas as corretoras costumam permitir que o investidor trabalhe com contratos com valores de quatro a cinco vezes superiores ao que tem em conta. Ou seja, ajuda quem quer entrar sem ter tanto dinheiro, mas eleva ainda mais os riscos em caso de perda.

— Caso aconteça uma queda ou alta brusca do dólar, isso pode “lamber” o depósito do investidor — afirma **Flávio Lemos**, coordenador da **Trader Brasil Escola de Investidores..**

#### **MAIORIA FAZ 'DAY TRADE'**

Leandro Vichy, um dos novos investidores do “dólar mini”, só entrou nesse mercado depois de adquirir muita experiência com ações. Sua primeira aplicação aconteceu nos últimos meses, com dois contratos:

— Quando o dólar ultrapassou os R\$ 2,80, percebi que ele não tinha mais sustentação. Procurei o “dólar mini” porque considerei uma boa proteção. Mas comecei devagar porque queria primeiro aprender.

No dia 13, a BM&FBovespa registrou recorde no volume diário de negociações, com 159.032 contratos. O recorde anterior datava de poucos dias antes. Com cerca de 3,6 milhões de contratos negociados este ano, 2015 já representa metade do volume total do ano anterior e 51% mais que em todo o ano de 2013.

O movimento coincide com a recente valorização do dólar, que iniciou o ano valendo R\$ 2,65 e já está em torno de R\$ 3,30. Mas o que mais importa para

investidores de “dólar mini” é a oscilação, uma vez que a maioria faz o chamado “day trade”, entrando e saindo do mercado no mesmo dia. A negociação acontece entre 9h e 18h. São poucos os investidores que “carregam” a aplicação por mais de um dia. Dessa forma, sempre que o dólar varia há oportunidade de lucro.

— O investidor precisa ter algum conhecimento do mercado financeiro. Trata-se de um derivativo do mercado futuro, então esse aplicador precisa estar consciente dos riscos. Por isso, quem quer fazer apenas uma viagem e se proteger da variação, esse não é o melhor caminho, na minha opinião.

#### IMPOSTO DE RENDA DE 15%

Mesmo que o dólar esteja em queda, investidores podem ganhar com a operação, já que pode-se entrar tanto “comprado” (apostando na alta da moeda) quanto “vendido” (na queda) nesse mercado.

— É uma forma de se proteger da forte variação do câmbio sem precisar comprar moeda. A aplicação pode ser usada, por exemplo, por quem planeja estudar no exterior e terá uma despesa fixa em dólares ou para um comerciante que faça alguma importação ou exportação, mesmo de pequeno porte — explica Lemos.

Além de taxas de corretagem e pagamento de emolumentos à Bolsa, sobre a aplicação incide Imposto de Renda. A alíquota-base é de 15% sobre o lucro líquido, mas ela sobe para 20% quando o ganho aconteceu no “day trade”.

## ENTENDA A APLICAÇÃO

DEFINIÇÃO: O minicontrato de dólar é um derivativo que representa acordos de compra ou venda da moeda no mercado futuro. Acompanha diretamente a variação do câmbio.



**CARACTERÍSTICAS:** Equivale a um lote de US\$ 10 mil. O aplicador só precisa ter uma parcela disso para investir, pois as corretoras permitem alavancagem.

**RENTABILIDADE.** A referência é a cotação em reais de um lote de US\$ 1 mil. Por exemplo, se esse valor sobe R\$ 3.000 para R\$ 3.100, o investidor terá ganho de R\$ 1 mil, pois cada contrato representa US\$ 10 mil.

**CUSTOS.** A corretagem é fixa de acordo com o número de contratos. Há cobrança de emolumentos e o IR sobre o lucro líquido é de 15% em operações de mais de um dia e de 20% para ganhos em um único pregão.